

Relatório Anual  
**2018**

Rua Butantã, 336 - 3º andar  
Pinheiros - São Paulo/SP  
CEP 05424-000

**ABIA**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS



**Produzir alimentos** é uma honra e uma responsabilidade. A indústria de alimentos e bebidas é a maior do Brasil: processa 58% de tudo o que é produzido no campo. Reúne mais de 35 mil empresas, gera 1,6 milhão de empregos diretos e representa 9,6% do PIB do País.

A **ABIA**, Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, é a maior representante dessa indústria. Sua missão é promover o desenvolvimento econômico e socioambiental do setor produtivo, em harmonia com os interesses da sociedade e da cadeia do agronegócio, por meio do diálogo, da inovação e da tecnologia, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e para um futuro mais saudável e mais sustentável.

# ÍNDICE



**06**  
PALAVRA DO  
PRESIDENTE



**18**  
SUSTENTABILIDADE

**10**  
INDÚSTRIA BRASILEIRA  
DE ALIMENTOS  
EM NÚMEROS



**20**  
DESTAQUES



**12**  
COMÉRCIO EXTERIOR



**24**  
INFORMAÇÃO E  
TRANSPARÊNCIA

**16**  
INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA



**28**  
QUEM SOMOS





## PALAVRA DO PRESIDENTE

*João Dornellas*  
*Presidente Executivo*

Responsável por 9,6% do PIB brasileiro, a indústria de alimentos é, sem dúvida, uma das principais locomotivas de desenvolvimento do País. Registrou, em 2018, faturamento de R\$ 656 bilhões: 2,08% superior ao ano anterior.

Mesmo com todas as dificuldades e incertezas vividas no período, o setor gerou mais de 13 mil novos postos de trabalho e se manteve como o maior empregador da indústria da transformação. Segundo maior exportador de alimentos industrializados do mundo, fornecendo para mais de 180 países, a indústria de alimentos respondeu por 50,3% do saldo total da balança comercial brasileira.

Para 2019, a ABIA trabalha com a perspectiva de aumento da produção física, das vendas reais e das exportações. Como consequência da expectativa positiva, a geração de empregos, diretos e formais, também deve crescer.

No contexto internacional, relatório da ONU (Organização das Nações Unidas) aponta que a população mundial passará dos atuais 7.5 bilhões de pessoas para 9.8 bilhões em 2050. Configurar entre os protagonistas e se tornar um dos principais centros de abastecimento de

alimentos do planeta exigirá do Brasil investimentos em pesquisa e novas tecnologias, em todos os elos da cadeia produtiva, além da modernização das leis vigentes e um olhar mais alinhado às melhores práticas e experiências internacionais no campo da inovação.

O futuro é promissor, desde que haja a consolidação de práticas sustentáveis em toda a cadeia produtiva. Os processos produtivos e administrativos precisam de atualização constante, investimentos em automação e sistemas de inteligência pelas empresas privadas, associações representativas, agroindústria e pequenos e médios produtores rurais.

Do lado do governo, a desburocratização, o acesso facilitado ao crédito, o estímulo ao empreendedorismo e à produtividade e a concretização das reformas tributária e previdenciária são os nós a serem desatados para a retomada do crescimento econômico e o social do País.

Para que toda a indústria tenha uma recuperação plena, as reformas previstas e tão aguardadas por todos os brasileiros precisam ser aprovadas. A expectativa é grande e esse será um importante estímulo para que o Brasil consiga resultados ainda mais expressivos em 2019.



*Flavio de Souza  
Presidente do Conselho Diretor*

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO

2018. Ano de Copa do Mundo, com o Brasil eliminado nas quartas de final pela Bélgica. Ano de eleição, com tentativa de assassinato do candidato à Presidência da República. Ano marcado pela greve dos caminhoneiros, que paralisou o Brasil e trouxe prejuízos milionários ao setor produtivo.

Foi um ano intenso e desafiador, mas que registrou importantes conquistas para a indústria brasileira de alimentos. O destaque fica por conta da união, que se mostrou essencial para que o setor pudesse avançar em temas complexos, como o da Rotulagem Nutricional.

Mais de 20 entidades caminharam juntas e, reunidas sob a bandeira da Rede Rotulagem, participaram ativamente do processo regulatório conduzido pela Anvisa. Juntas, produziram uma série de estudos e pareceres técnicos que contribuíram significativamente para o debate sobre a rotulagem de alimentos e bebidas no País.

Ao propor um modelo de rotulagem frontal claro e de fácil compreensão, a indústria de alimentos demonstrou, mais uma vez, o seu compromisso com a transparência, a qualidade da informação e o respeito à liberdade de escolha dos consumidores.

Na busca constante por inovação, o setor também anunciou um plano inédito e

voluntário de redução de açúcares, com metas ambiciosas: retirar, gradualmente, mais de 144 mil toneladas de açúcares de alimentos e bebidas até 2022. Fazem parte do acordo 68 indústrias, que representam 87% do mercado de alimentos e bebidas do País.

Parceria é a palavra-chave, pois o trabalho foi embasado em uma série de oficinas e debates técnicos de alto nível realizados entre representantes do Ministério da Saúde e das quatro associações envolvidas: ABIA (Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação); ABIMAPI (Associação Brasileira da Indústria de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados), ABIR (Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e Bebidas Não Alcoólicas) e VIVA LÁCTEOS (Associação da Indústria de Lácteos).

Para a ABIA, 2018 foi especialmente inovador, e faço um agradecimento especial a Wilson Mello, que presidiu o Conselho durante o ano. A Associação elegeu um novo Conselho Diretor, aprovou um novo Estatuto e estabeleceu uma nova governança, com a criação de um Código de Conduta que prevê um Comitê de Ética e Compliance. Com nova identidade visual, a ABIA também mudou de endereço e, na nova sede, se prepara para enfrentar os desafios de 2019. Que seja mais um ano de sucesso!

# A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ALIMENTOS E BEBIDAS

## A indústria brasileira de alimentos e bebidas

Maior setor da indústria de transformação do Brasil, em valor de produção. Processa 58% de toda a produção agropecuária do País



Maior geradora de empregos:

**1,6 milhão\***

de postos diretos de trabalho



reúne **35,7 mil empresas\***



responde por 26,8% dos empregos da indústria de transformação brasileira\*

Faturamento do setor

**R\$ 656 bilhões**



do PIB brasileiro

Investimento

**R\$ 7,6 bilhões\*\***



**R\$ 13,7 bilhões\*\***

em fusões e aquisições



Presente em **TUDO o território nacional: 26 estados e Distrito Federal.**



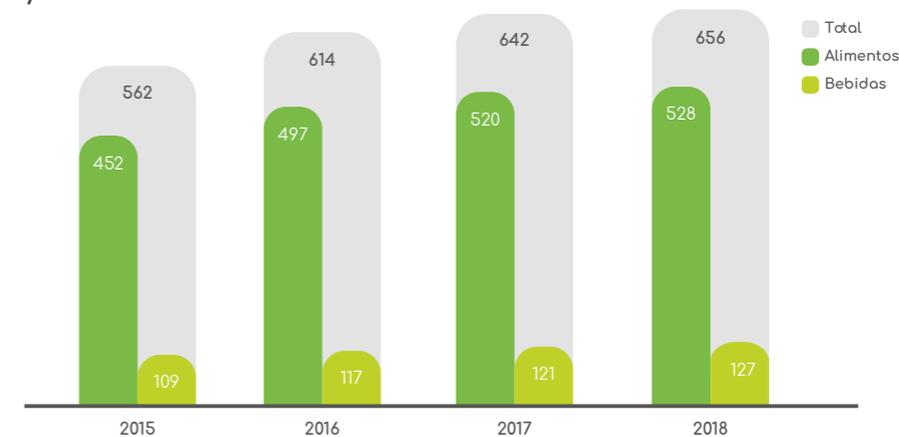
\* Fonte: Rais/Ministério da Economia

\*\* Fonte: ABIA (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos)



## Alimentos e Bebidas

(em bilhões de reais)



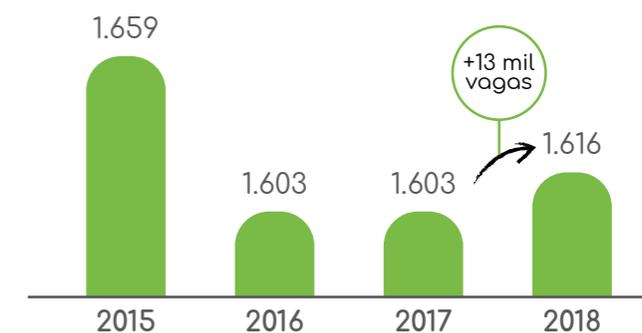
## Vendas no Mercado Interno

(em bilhões de reais)



## Evolução do Emprego

(em 1.000 colaboradores diretos)



# O BRASIL E O MUNDO

## Comércio exterior

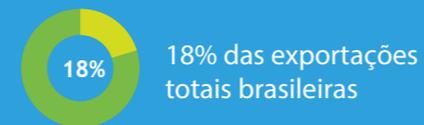
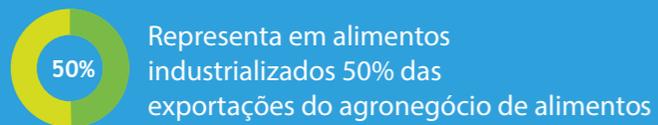
O Brasil é o segundo maior exportador de alimentos industrializados do mundo (em volume).

Leva seus alimentos para mais de 180 países.

### Principais mercados\*\*\*

- ÁSIA (35,9%)
- UNIÃO EUROPEIA (19,2%)
- ORIENTE MÉDIO (14%)

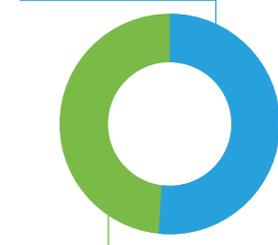
\*\*\* Fonte: MDIC/SECEX  
Elaboração: ABIA (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos)



## Importância para a balança comercial

\*o saldo da balança comercial da indústria de alimentos respondeu por cerca de 50% do saldo total da balança comercial do Brasil

50,3% Alimentos industrializados



49,7% Outros produtos

US\$ 29,5 bilhões



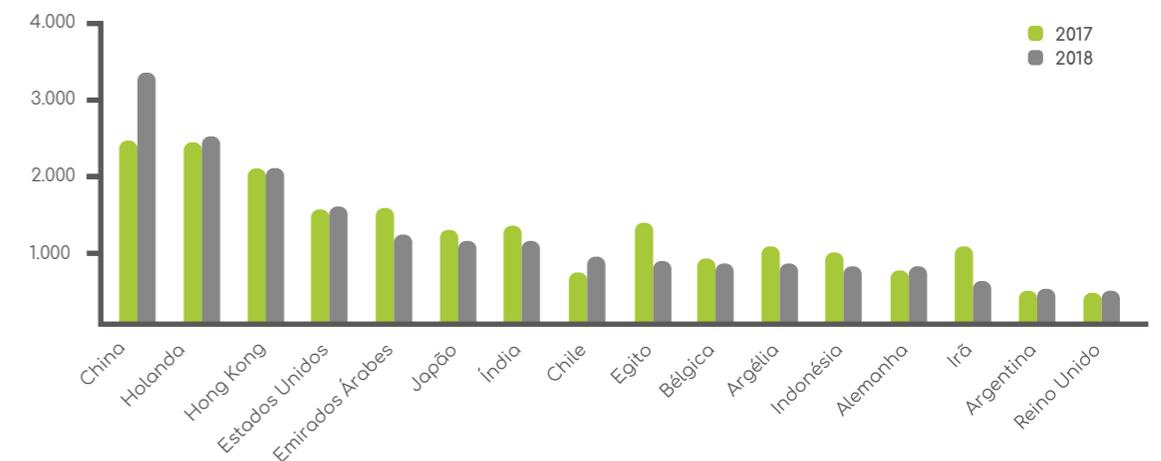
Saldo da balança comercial do setor

US\$ 58,7 bilhões



Saldo da balança comercial brasileira

## Exportação para os Principais Mercados (em milhões de dólares)





## Destaques



Maior produtor e exportador mundial de suco de laranja



Maior produtor mundial de carne (segundo exportador)



Maior produtor e exportador mundial de açúcar



Segundo maior exportador mundial de café solúvel



Segundo maior exportador de óleo de soja

### Evolução constante para atender ao crescimento da população mundial e aos diversos estilos de vida

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas), a população mundial passará dos atuais 7.5 bilhões de pessoas para 9.7 bilhões em 2050. No âmbito da alimentação, a atual oferta de comida é considerada suficiente para o planeta, porém mal distribuída. Segundo dados da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), mais de 800 milhões de pessoas passam fome no mundo, enquanto outra parcela da população sofre com sobrepeso e obesidade.

Configurar entre os protagonistas e se tornar um dos principais centros de abastecimento de alimentos do planeta exigirá do Brasil investimentos em pesquisa e novas tecnologias, em todos os elos da cadeia produtiva, além da modernização das leis vigentes e um olhar mais alinhado às melhores práticas e experiências internacionais no campo da inovação.

A indústria de alimentos investe cerca de 3% de seu faturamento em pesquisa e desenvolvimento para criar novos produtos e processos que atendam às mais variadas demandas da sociedade, cada vez mais urbana. O setor se mantém proativo no debate sobre saúde, promovendo ações inéditas e voluntárias de melhoria do perfil

nutricional dos alimentos e bebidas. A ABIA valoriza o diálogo e a parceria com organizações de saúde, nutrição, ciência e tecnologia de alimentos como o caminho mais efetivo para a promoção de hábitos de vida saudáveis.

A indústria, a partir de pesquisas e implementação de novas tecnologias, desenvolve também produtos específicos como alimentos fortificados com vitaminas e nutrientes, alimentos para dietas especiais – dietéticos, sem glúten e sem lactose - além de alimentos para hospitais e centros de saúde. A evolução das técnicas de conservação continua imprescindível para garantir o acesso ao alimento e os esforços no combate à fome e à desnutrição causadas pela miséria, guerras ou desastres naturais.

Atenta às novas tendências de consumo, a indústria investe no desenvolvimento de embalagens inteligentes e no porcionamento dos alimentos. O porcionamento permite uma série de conveniências e simplicidades, como preparo e consumo direto da embalagem, consumo em trânsito, fragmentação e organização das refeições, facilidade de transporte, personalização do consumo, embalagens inteligentes, menor desembolso e redução de desperdício.

Do trabalho em parceria com o Ministério da Saúde nasceram iniciativas que praticamente eliminaram gorduras trans e que retiraram mais de 17 mil toneladas de sódio de 35 categorias de alimentos industrializados. A meta é chegar a 28 mil até 2020. O Plano de Redução de Açúcares, também inédito, tem a meta de retirar mais de 144 mil toneladas de açúcares dos alimentos e bebidas até 2022.





Foto: Thais Antunes

# Responsabilidade social, econômica e ambiental

A Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas) propõe 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o mundo, que trazem grandes responsabilidades para a indústria de alimentos e bebidas. Erradicação da pobreza, da fome, promoção da saúde, uso dos recursos renováveis como água e energia, consumo responsável, combate às mudanças climáticas, entre outros.

O desafio de alimentar uma população mundial crescente requer inovação com conservação do meio ambiente e responsabilidade social. Na indústria de alimentos, os investimentos em sustentabilidade estão em todas as frentes, desde a redução no uso de recursos naturais, capacitação profissional, projetos sociais para o desenvolvimento das comunidades locais e estratégias de gestão de resíduos.

Há ainda projetos de conservação e desenvolvimento sustentável, de incentivo ao uso correto do solo,

preservação e recuperação de recursos naturais, com iniciativas ainda mais fortalecidas por certificações e novas ferramentas de controle. São inúmeras as empresas que vêm reduzindo significativamente o consumo de água, inclusive com ações de tratamento, conscientização, aproveitamento e reuso.

O setor de alimentos está incorporando os conceitos da economia circular, na qual o ciclo de vida do produto é pensado desde a sua produção até o descarte pós-consumo.

Exemplos são a redução do uso de canudos plásticos, da quantidade de plástico em garrafas de água e de papelão nas caixas de inúmeros produtos, o uso de materiais biodegradáveis, a oferta de garrafas de refrigerante de plástico verde, feito de etanol, a inclusão de plásticos reciclados nas garrafas e em outras embalagens e a diminuição dos tamanhos das embalagens.

## DESTAQUES

# Principais temas da ABIA em 2018

Novo rótulo dos alimentos. A preferência do brasileiro está na ponta da língua.

Segundo pesquisa IROPE, mais de 60% dos brasileiros preferem os rótulos propostos pela Rede Rotulagem. Eles são mais fáceis de entender, mais diretos e comunicam melhor por meio das cores. A ampla maioria dos brasileiros também acha que essa proposta é a melhor para controlar o consumo de açúcares, gorduras saturadas e sódio. Se você quer rótulos mais informativos com cores, você concorda com a proposta da Rede Rotulagem.

NOVO RÓTULO DOS ALIMENTOS. SIGA AS CORES.

**REDE ROTULAGEM**

Saiba mais em [www.rederotulagem.com.br/qualidadeediversidade](http://www.rederotulagem.com.br/qualidadeediversidade)

## Rotulagem Nutricional

Para participar ativamente do debate sobre as mudanças na rotulagem nutricional, a ABIA, em parceria com a ABIR e a CNI (Confederação Nacional da Indústria), liderou a união do setor em torno da Rede Rotulagem. Formada por 20 entidades ligadas ao setor produtivo de alimentos e bebidas, a Rede apoiou com evidências técnicas e científicas todo o processo regulatório conduzido pela Anvisa.

Durante o período da TPS (Tomada Pública de Subsídios) sobre o Relatório Preliminar de Análise de Impacto Regulatório sobre Rotulagem Nutricional, a Rede produziu pelo menos 15 documentos, entre estudos,

análises e pareceres técnicos, contribuindo significativamente para o trabalho de revisão das normas.

O compromisso com a transparência é fundamental. Prova disso é o modelo de rotulagem nutricional frontal proposto à Anvisa pela Rede Rotulagem. Um rótulo que ofereça informações completas sobre a composição nutricional do alimento, de forma clara, acessível e sem alarmismo. Que ofereça ao consumidor a possibilidade de fazer suas escolhas alimentares com autonomia e consciência, de acordo com suas características e preferências individuais.



## Acordo de Redução de Açúcares

A iniciativa voluntária de redução de açúcares em alimentos industrializados contou com intenso trabalho da equipe especializada da ABIA, na organização de reuniões e oficinas técnicas. Foram 6 ao todo, para as categorias de bebidas adoçadas, biscoitos, bolos, achocolatados em pó e produtos lácteos, promovidas em parceria com a Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde.

Com a iniciativa, o setor faz a sua parte com a redução dos açúcares em 23 categorias de alimentos e bebidas, agrupadas em 5 grupos: bebidas adoçadas, biscoitos, bolos prontos e misturas para bolo, achocolatados em pó e produtos lácteos. Um projeto que prevê retirar, de forma gradual, 144,6 mil toneladas até 2022.

A obesidade e outros problemas de

saúde associados ao estilo de vida contemporâneo tem causas multifatoriais e sua solução passa por uma abordagem ampla, incluindo o incentivo à prática de atividades físicas e à alimentação equilibrada. A indústria de alimentos acredita que nutrientes ou alimentos específicos não são responsáveis por doenças crônicas, e sim o seu consumo excessivo dentro do contexto de estilos de vida não saudáveis.

O setor vem promovendo ações concretas para ajudar a combater o problema, com grande investimento na inovação do seu portfólio e adequação às necessidades atuais do consumidor e seu paladar.

O acordo com o Ministério da Saúde é assinado pela ABIA, ABIMAPI, ABIR e VIVA LÁCTEOS.

## Resíduos sólidos

A ABIA é uma das 22 associações signatárias do Acordo Setorial de Logística Reversa de Embalagens, firmado em 2015 com o Ministério do Meio Ambiente, cujo objetivo é a implementação de um sistema de logística reversa das embalagens que compõem a fração seca dos resíduos sólidos urbanos.

Para melhor otimização dos trabalhos e união dos setores, as associações formaram a Coalizão Embalagens para o cumprimento do Acordo, dividido em duas fases. Na fase 1, o objetivo era o acréscimo da taxa de recuperação da fração seca de 20% das embalagens comercializadas no mercado e reduzir, no mínimo, 22% das embalagens dispostas em aterros até 2018.

Entre as ações para as cooperativas de reciclagem, destacam-se o treinamento e a capacitação dos catadores, assim como das cooperativas para acesso a linhas de financiamento e crédito disponíveis; assessoria às cooperativas no gerenciamento de seus indicadores de produtividade, no mapeamento das melhores oportunidades de comercialização dos materiais recicláveis processados e no fomento à criação de redes de cooperativas e associações.

Para o consumidor, foram realizadas ações de educação ambiental quanto à correta separação e disposição dos materiais recicláveis.

A Coalizão Embalagens implementou **ações de logística reversa em 723 municípios brasileiros** em 25 estados, atingindo 63% da população brasileira.

**802** Cooperativas apoiadas / **4.487** ações reestruturantes

As cooperativas de catadores apoiadas conseguiram atender **364 municípios brasileiros em 21 estados**. **204 ações** foram feitas em cooperativas localizadas nas capitais.



Instalação de **2.082 Pontos de Entrega Voluntária (PEV)**, locais estratégicos onde a população pode descartar seus materiais recicláveis.

**1502 PEV nas cidades Sede da Copa do Mundo de 2014 - da Fase 1**  
**233% acima da meta de 645 PEV instalados até 2018.**

### Resultados:

Redução de **21,3%** das embalagens dispostas em aterros.

Recuperação da fração seca **29%**.



## Tabelamento do frete

O setor da alimentação foi fortemente impactado pela greve do setor de transporte, com perdas em toda a cadeia produtiva, morte de animais, descarte de alimentos perecíveis, paralisação da produção e prejuízos nas exportações.

O tabelamento do frete impactou significativamente os custos da indústria, com impactos diretos nos índices de inflação. De acordo com dados da

CNI, a aplicação da tabela dos preços mínimos do frete rodoviário e a alta do preço do diesel provocaram uma redução de R\$ 20,3 bilhões do PIB do Brasil em 2018.

A ABIA é uma das apoiadoras do movimento "Frete sem tabela" e acredita que o tabelamento é prejudicial à economia, ao consumidor e fere os princípios da livre iniciativa e da livre concorrência.

## Agenda Internacional

### CIPAM

**Encontro da Coordenação das Indústrias de Produtos Alimentícios e Bebidas do Mercosul.**  
Divulgação da "Carta de Brasília", documento conjunto que oficializa a contribuição do setor produtivo para a normatização da rotulagem nutricional nos países da região (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) e defende a necessidade de que a regulamentação dos rótulos de alimentos e bebidas seja harmonizada em todo o bloco, para evitar prejuízos ao comércio exterior e, consequentemente, à economia dos países da região.  
Brasília, 4 de julho.

### ALAIAB

A ABIA foi anfitriã do 13º Encuentro da Alianza Latinoamericana de Asociaciones de la Industria de Alimentos y Bebidas, que tratou de assuntos técnicos e regulatórios do setor produtivo.  
São Paulo, 6 e 7 de novembro.

# O papel da conhecimento e da comunicação

## Identidade visual

O trabalho de construção da nova logomarca contou com a participação das empresas associadas e dos funcionários e colaboradores da associação. O projeto apresentou uma rota criativa construída

com as cores azul e verde, associadas aos conceitos de união, solidez e inovação, que marcam a atuação e presença da ABIA na sociedade.

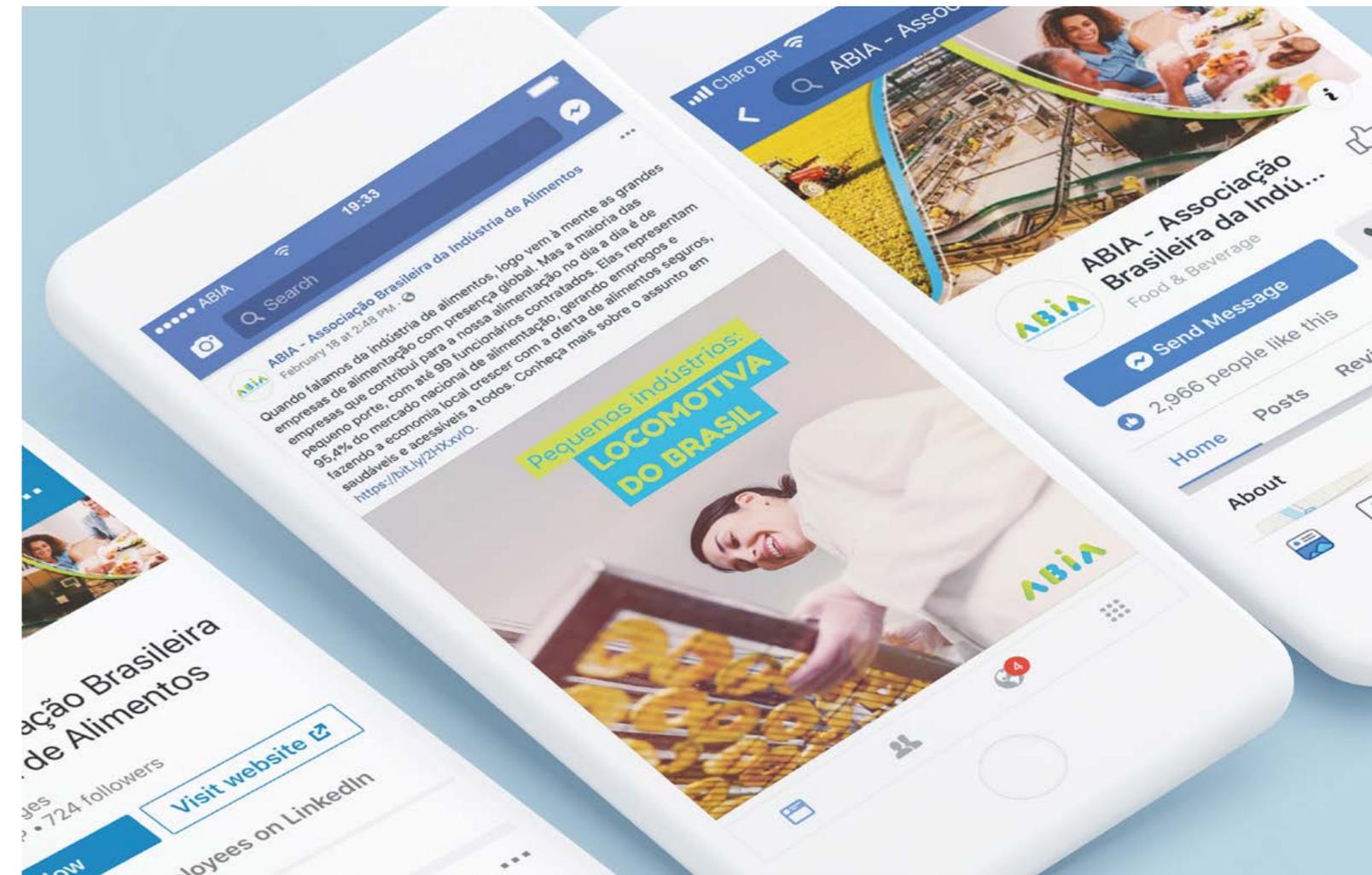
## Redes sociais

A ABIA deu o pontapé inicial nas redes sociais em outubro, com a abertura de canais no Facebook e LinkedIn. No Facebook, a estratégia de comunicação adotada tem como foco a presença institucional da ABIA e o papel da indústria da alimentação, além de oferecer conteúdo qualificado de informação e educação sobre alimentação, segurança dos alimentos, mitos e fatos.

No LinkedIn, os posts foram pensados essencialmente para o mercado, com

objetivo de alcançar o público-alvo por meio de conteúdos aprofundados sobre a associação e a indústria de alimentos. Os canais trazem como referência publicações técnicas e científicas sobre os alimentos.

Informações de qualidade sobre a importância, a saudabilidade, a qualidade, a segurança e a sustentabilidade dos alimentos industrializados, que contribuem para a construção de uma imagem positiva sobre processamento de alimentos, nutrição e saúde.



## Divulgação de dados do setor

A Pesquisa Conjuntural da ABIA é um levantamento de mercado feito com as empresas associadas, que juntas respondem por mais de 2/3 do valor da produção industrial de alimentos e bebidas do País.

Realizada há mais de 30 anos, a pesquisa é um importante indicador

de desempenho do setor, fundamental para direcionamento estratégico em favor da competitividade da indústria de alimentos do País.

Essa longa série histórica é produzida com confidencialidade das informações empresariais e com profunda acuidade técnica e estatística aplicada pelo

Departamento de Inteligência Competitiva.

É fonte para o mercado e para instituições oficiais como IBGE, BCB, SEFAZ, MF, MRE, MAPA, MDIC, entre outros, e principal referência no Brasil e no exterior para medir o desempenho da indústria de alimentos no País.

Foto: Alan Teixeira/Agência Estado



## Rotulagem Nutricional

Diálogo e transparência foram a base do trabalho desenvolvido pela Rede Rotulagem em 2018. Além da série de estudos produzidos sobre o tema, a Rede deu voz a especialistas e promoveu importantes debates sobre a qualidade da informação na rotulagem de alimentos e bebidas.

Jornal O Estado de São Paulo: o papel da educação na Rotulagem Nutricional. São Paulo, 3/7

Foto: Ailton de Freitas



Seminário Valor Econômico "Direito à informação na Rotulagem de Alimentos". Brasília, 29/11



Lançamento da Campanha de Comunicação Rede Rotulagem 22/11

## Rederotulagem.com.br

Criado inicialmente para apoiar o processo da TPS, o site foi reestruturado para refletir a evolução dos posicionamentos da Rede e também ações como a campanha Siga as Cores.

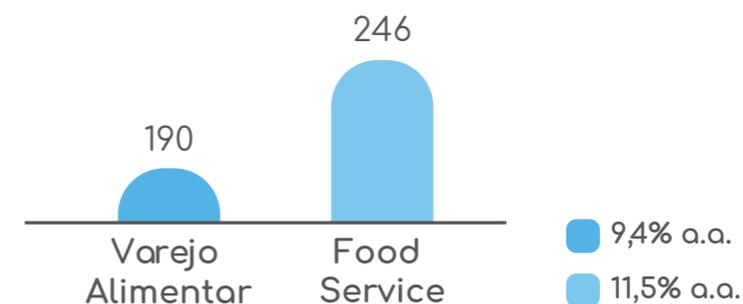
Uma newsletter eletrônica semanal foi lançada em agosto para compartilhar informações sobre o processo de rotulagem nutricional e incentivar a mobilização e o engajamento das associações de integram a Rede.



## Congresso Internacional de Food Service

Em outubro o Congresso Internacional de Food Service da ABIA chegou à sua 11ª edição. Realizado desde 2008, já recebeu mais de 5 mil participantes e é um dos principais eventos do setor de alimentação fora do lar. O Congresso reuniu profissionais, empresas e estabelecimentos do mercado de Food Service em um ambiente de benchmarking, onde foram apresentadas novas tendências, inovações e tecnologias. Com mais de 1,3 milhão de pontos de vendas no país, o Food Service teve um crescimento de 246,2% nos últimos 10 anos.

### Crescimento do Mercado de Food Service (Refeições Fora do Lar) (Var% 2018/2008)



# QUEM SOMOS





**Presidente Executivo**

João Dornellas

**Conselho Diretor da ABIA para o biênio 2018-2020\***

**Presidente**

Flavio de Souza (Nestlé)

**Vice-Presidente Tesoureiro**

Adilson José Spolidoro (Pandurata)

**Vice-presidentes**

Afonso Champi Jr. (Ferrero)  
Allan Grabarz (Mondelez)  
Amanda Martins Poldi da Silva (Cargill)  
Ana Paula Costa e Silva (Heinz)  
Antonio Candido Prativiera Calcagnotto (Unilever)  
Antonio Carlos Tadiotti (Predilecta)  
Antonio de Padua Rodrigues (UNICA)  
Cesar Borges de Sousa (Caramuru)  
Disraeli G. dos Guimarães Alves (AMBEV)  
Fernando Careli De Carvalho (Bimbo)  
Fernando de Paula (Arcos Dourados)  
Fernando Martinez Calia (Pepsico)  
José Roberto Fernandes (DSM)  
Letícia Soares Sacom (JDE)  
Luc Frank Van Ende (Dr. Oetker)  
Luiz Carlos Lozio (General Mills)  
Mariana Lucena Manguiera Da Silva (Mars)  
Milene Alves Pereira (3corações)  
Nelcina Tropardi (Heineken)  
Niveo José Maluf (Bunge)  
Pedro Rios Coutinho (Coca-Cola)  
Sandra Gebara (Vigor)

\*Conselho eleito em Assembleia Geral Ordinária realizada em 09/04/2018.  
Flavio de Souza, 1º Vice-Presidente eleito, assumiu a Presidência do Conselho Diretor no final de março de 2019, com a saída de Wilson Mello.

Projeto Gráfico e diagramação: (TRAME) Agência